

LAURA AMÂNCIO DA CRUZ – PRÉ-ENEM – MANHÃ

TEMA: A fome que assola a humanidade

NOTA: 990

A mecanização do campo e o uso da engenharia genética na agropecuária possibilitaram um grande aumento da produção. Apesar dessa grande quantidade de alimentos, a fome ainda é um grave problema em vários países. Essa mazela existe, principalmente, devido às raízes históricas à cultura do desperdício.

Muitas vezes, a substituição tem origem na colonização sofrida por algumas nações. Nesses processos, as grandes potências europeias extraíram riquezas e vendiam produtos muito faturados nos territórios coloniais. Essa relação explorada continua até os dias atuais já que as colônias, hoje países independentes, oferecem mão de obra barata e matéria-prima para nações que exportam produtos industrializados e tecnológicos. Tal situação faz com que os antigos lugares dominados tenham economia frágil e problemas, como concentração de renda e carência de infraestrutura de produção. Nessas condições, as pessoas encontram dificuldades para plantar e comprar alimentos.

Outra causa da fome é o grande desperdício de alimentos. Esse gasto desnecessário, segundo a ONG Plan, chega a quarenta por cento da produção nos países desenvolvidos. Tal situação pode ocorrer por problemas no transporte e no armazenamento ou por parte dos consumidores.

Portanto, conforme afirma o filósofo Michel Foucault, é preciso mostrar que as pessoas são livres para combater problemas de origem histórica, como a fome no mundo. Para isso, o governo deve facilitar o abastecimento alimentício. Isso pode ser feito através de melhoria no transporte de mercadoria e do apoio aos pequenos produtores. Além disso, a escola tem o papel de combater a cultura do desperdício com aulas e palestras. Dessa maneira, os alimentos serão acessíveis, baratos e de boa qualidade.